

MANEJO DE ANOSMIA E DISGEUSIA EM PACIENTES PÓS-COVID-19

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

BORGES; Ana Carla¹, **MEDEIROS; Carine Rodrigues Cardoso**², **LOBO; Henrique Moura**³, **ARRAES; João Felipe Azevedo**⁴, **ATAIDES; João Victor Benevenuto de Queiroz** e⁵, **SARQUES; Vitória Beze**⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus do Sars-Cov 2 foi a pauta de maior pesquisa e estudo na literatura médica nos últimos anos. Alguns sintomas de maior relevância na infecção foram os olfativos e gustativos e apesar de sua grande prevalência, não houve suficientes pesquisas que buscassem a elucidação e tratamento. Dessa forma, definir a prevalência, fisiopatologia e o tratamento da disgeusia e hiposmia em pacientes acometidos é essencial para atingir uma melhor qualidade de vida aos pacientes no pós-infecção. **OBJETIVOS:** Descrever a prevalência dos sintomas anosmia e disgeusia, assim como o manejo destes em pacientes que já tiveram COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, cujos estudos foram selecionados na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “ageusia AND dysgeusia AND covid-19”, associados ao filtro “free full text”. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos por meio desse estudo evidenciaram que as disfunções olfativas e a disgeusia ou ageusia são sintomas com alta prevalência nos pacientes infectados pelo SARS-Cov-2 e que frequentemente aparecem associados. A prevalência da anosmia variou de 15,3% a 73%, já a disgeusia variou de 15,7% a 85%, entre os estudos analisados. Esses sintomas podem ser utilizados para triagem da infecção, mas não para o diagnóstico e duram, em média, uma semana. A patogenia do desenvolvimento desses sintomas ainda é incerta, porém um dos mecanismos mais aceitos é o envolvimento do receptor da enzima conversora de angiotensina II (ECA II), o qual é utilizado pelo vírus para entrar nas células. A entrada do patógeno causaria dano epitelial e prejudicaria a transmissão dos sinais olfativos e gustativos. O tratamento é realizado nos casos em que os sintomas persistem por um período superior a duas semanas e seu objetivo consiste em reduzir a inflamação no sistema olfativo com uso de corticoides orais e intranasais. A abordagem com insulina também tem sido considerada e o uso de células-tronco representa uma perspectiva futura para o tratamento. Exercícios olfativos com repetição de cheiros característicos podem melhorar sintomaticamente essa disfunção. **CONCLUSÃO:** Disfunções olfativas são sinais característicos de pacientes com COVID-19 e podem surgir isoladamente ou associado a outros sintomas, porém sua

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, anacarlaborges17@gmail.com

² UniRV Aparecida, carinecardosoddf@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, henriquemouralobo@gmail.com

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, arraesjoaofelipe@gmail.com

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, jvbenevenuto@gmail.com

⁶ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, vitoria.beze@hotmail.com

patogênese ainda não é bem compreendida. A maioria dos casos de anosmia e disgeusia, no entanto, relacionados ao COVID-19 se recupera rapidamente. São necessários estudos aprofundados para elucidar as características clínicas e patogênese de pacientes com tais alterações associadas à infecção pelo SARS-CoV-2.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, anosmia, disgeusia, tratamento